

MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA

36.º CONGRESSO

movimento da
**escola
moderna**

1965/66-2015/16

50
anos



Escola Superior de Educação de Lisboa
Escola Superior de Comunicação Social
17, 18 e 19 de julho de 2014 - Lisboa

PROGRAMA

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES



Ficha Técnica

36.º Congresso Nacional do MEM - Programa e Resumos das Comunicações

Edição: 2014

Movimento da Escola Moderna

Rua Francisco Grandela, 7 - Loja A
1500-285 LISBOA

Telefone: +351 218 680 359

Correio Electrónico: sedemovimentoescolamoderna@gmail.com

Sítio na Internet: www.movimentoescolamoderna.pt

1. PROGRAMA

17 Jul	18 Jul	19 Jul
[Quinta]	[Sexta]	[Sábado]
09h00 ACOLHIMENTO E INSCRIÇÕES	09h30	09h30
10h00 SESSÃO DE ABERTURA Presidente da assembleia geral do MEM	11h00 RELATOS DE PRÁTICAS	11h00 RELATOS DE PRÁTICAS
10h30 Conferência O trabalho da Voz do Operário da Ajuda (de 1986 a 1995) na construção da cultura pedagógica do MEM, por Pascal Paulus Comentário de Sérgio Niza	11h15 RELATOS DE PRÁTICAS 12h45	11h15 RELATOS DE PRÁTICAS 12h45
12h30 VISITA À EXPOSIÇÃO		
<hr/>		
14h30 RELATOS DE PRÁTICAS 16h00	14h30 RELATOS DE PRÁTICAS 16h00	14h30 PAINEL [Salão Nobre da ESE] Trabalho curricular por projetos cooperativos, por Adelaide Vala, Esmeralda Raminhos e Marina Cunha Coordenação: Américo Peças
16h30 RELATOS DE PRÁTICAS 18h00	16h30 RELATOS DE PRÁTICAS 18h00	SESSÃO DE ENCERRAMENTO Balço e Orientações Estratégicas 2014/15
18h45 Comemorar Abril [Salão Nobre da ESE] Concerto de Vítor Sarmento, da Associação José Afonso Salão Nobre da Escola Superior de Educação	18h15 PAINEL [Salão Nobre da ESE] 19h45 Em torno da iniciação formal à linguagem escrita: contributos de investigação, por Sérgio Gaitas e Tiago Almeida Coordenação: Margarida Alves Martins	



>> 17 de julho de 2014
[Quinta-feira]



Das 09h00 às 10h00

17 de julho de 2014

[Quinta-feira]

Acolhimento

[Escola Superior de Comunicação Social - Anfiteatro]

Acolhimento e Inscrições

Equipas dos núcleos regionais do MEM
para a receção dos congressistas

Sala

Das 10h00 às 10h30

17 de julho de 2014

[Quinta-feira]

Sessão de Abertura

[Escola Superior de Comunicação Social - Anfiteatro]

Sessão de Abertura

Presidente da Assembleia Geral do MEM

Sala

Das 10h30 às 12h00

17 de julho de 2014

[Quinta-feira]

CONFERÊNCIA

[Escola Superior de Comunicação Social - Anfiteatro]

O trabalho da Voz do Operário da Ajuda (de 1986 a 1995) na construção da cultura pedagógica do MEM

Pascal Paulus - Comentário de Sérgio Niza

Sala

Das 12h30 às 13h00

17 de julho de 2014

Quinta-feira

Exposição

[Escola Superior de Educação]

Sala

Visita à Exposição

Exposição de práticas pedagógicas nos diversos níveis de ensino.

Das 14h30 às 16h00

17 de julho de 2014

Quinta-feira

Relato de práticas

[Escola Superior de Educação]

Sala

Apoios da professora no TEA: desenvolvimento de autonomia ou criação de dependência?	1.º CEB	Joana Duarte e Joana Batista	Lisboa	1
Autonomia e corresponsabilização na aprendizagem: Re(começar)	1.º CEB	Eugénia de Jesus	Algarve	2
Compreender o processo interativo de iniciação à leitura e escrita	1.º CEB	Olga Alves e Susana Veiga	Vila Real	3
Um projeto de intervenção no Jardim de Infância	Educação Pré-Escolar	Manuela Guedes	Lisboa	4
“Os livros são especiais para nós”	Educação Pré-Escolar	Noémia Peres	Porto	5
Salvador, um projeto que cresceu	Educação Pré-Escolar	Vera Luis	Lisboa	6
Construindo o sentido da escrita com um grupo de pré-escolar	Educação Pré-Escolar	Cristina Pinheiro	Lisboa	7
De professora do 1.º Ciclo a mediadora de pátio	Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)	Helena Barreto	Lisboa	8
Português - 8.º e 9.º ano: percursos de leitura, de escrita e de oralidade	Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)	Manuela Avelar Santos	Lisboa	9
Partilhar para aprender	Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)	Marina Canuto	Lisboa	10

Das 16h30 às 18h00

17 de julho de 2014

Quinta-feira

Relato de práticas

[Escola Superior de Educação]

				Sala
A diferença fez-nos crescer juntos	1.º CEB	Helena Gil	Lisboa	1
Escrever para aprender a linguagem escrita	1.º CEB	Francisco Valadão	Açores	2
O Conselho de Cooperação numa turma de 2.º ano de escolaridade	1.º CEB	Luís Mestre	Lisboa	3
O tempo de construção compartilhada de conceitos - ponto de partida e de chegada	Educação Pré-Escolar	Paula Cunha	Lisboa	4
A heterogeneidade cultural como proximidade	Educação Pré-Escolar	Mariana Botelho e Marta Reis	Lisboa	5
Avaliação: um percurso partilhado	Educação Pré-Escolar	Aurora Garcia	Tomar	6
Trabalho participado de conceitos e momentos de animação cultural	Educação Pré-Escolar	Isabel Reis e Olga Ludovico	Algarve	7
O desenvolvimento de projetos de formação artística	Educação Pré-Escolar e 1º CEB	Carla Félix, Carla Morais, Conceição Fernandes e Joaquim Liberal	Porto	8
Percursos para a responsabilização	Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)	Ângela Rodrigues	Évora	9
A reflexão dialógica entre a escrita dos professores e a prática de escrita dos seus alunos	Formação de Professores	Ivone Niza e Marina Cunha	Lisboa	10

Das 18h45 às 20h30

17 de julho de 2014

Quinta-feira

Concerto

[Escola Superior de Educação - Salão Nobre]

				Sala
Celebrar Abril - Comemoração dos 40 anos do 25 de abril		Concerto de Vítor Sarmento, da Associação José Afonso		

>> 18 de julho de 2014
[Sexta-feira]



Das 09h30 às 11h00

18 de julho de 2014

[Sexta-feira]

Relato de práticas

[Escola Superior de Educação]

				Sala
Um caminho para a construção da aprendizagem na diversidade	1.º CEB	Cláudia Ribeiro e Marta Louseiro	Lisboa	1
O Conselho de Cooperação Educativa: uma reflexão	1.º CEB	Diana Resende	Lisboa	2
Correspondência escolar: relato de um percurso de quatro anos	1.º CEB	Carmen Assunção e Helena Gil	Lisboa, Setúbal	3
As interações dialógicas na Educação Pré-escolar	Educação Pré-Escolar	Adelaide Vala e Manuela Guedes	Lisboa	4
A organização de cenários pedagógicos (1.ª parte)	Educação Pré-Escolar	Margarida Rocha, Noémia Peres, Teresa Sousa	Aveiro	5
Como articular, na prática, o MEM com outros programas curriculares	Educação Pré-Escolar	Aissa e Catarina Dias	Lisboa	6
Os Projetos no Jardim de Infância	Educação Pré-Escolar	Lina Martins, Rossana Lopes e Sara Sampaio	Algarve	7
Ser professor na formação profissional	Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)	Alexandra Barreto	Lisboa	8

Contributos para promover a equidade e o sucesso escolar	Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)	Mário Mendes	Lisboa	9
Estratégias de aprendizagem em contextos informais de educação	1.º CEB	Eunice Ribeiro	Lisboa	10

Das 11h15 às 12h45

18 de julho de 2014

Sexta-feira

Relato de práticas

[Escola Superior de Educação]

				Sala
Ensino Experimental das Ciências: da semente ao fruto	1.º CEB	Olga Alves	Vila Real	1
Diversas dimensões de envolvimento da família na escola	1.º CEB	Ângela Costa	Açores	2
Esta é a minha turma e é aqui que eu quero estar	1.º CEB	Inês Filipe e Ana Rita Gião	Évora	3
Vivenciar o modelo do MEM na creche	Educação Pré-Escolar	Teresa de Matos e Carla Alves	Seixal/Almada	4
A organização de cenários pedagógicos (2.ª parte)	Educação Pré-Escolar	Alexandra Cruz e Conceição Ventura	Aveiro	5
Construção de um inventário para as atividades de produção escrita	Educação Pré-Escolar	Cristina Cardoso, Manuela Gonçalves, Rute Alfaiate	Coimbra	6
Através de um projeto concretizou-se o desejo de construir	Educação Pré-Escolar	Isabel Silva e Beatriz Alves	Évora	7
O papel do professor no Tempo de Estudo Autónomo	1.º CEB	Clélia Ferreira e Joana Silva	Lisboa	8
Escrever com os alunos	Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)	Maria de Jesus Fernandes	Algarve	9
A influência de uma formadora do MEM no desempenho docente na formação da DRE	Formação de Professores	Helena Camacho	Madeira	10

Das 14h30 às 16h00

18 de julho de 2014

Sexta-feira

Relato de práticas

[Escola Superior de Educação]

				Sala
Um percurso de correspondência interescolar	1.º CEB	Ana Abrantes e Inácia Santana	Lisboa	1
Um percurso de aprendizagem em projeto	1.º CEB	Marta Comparada e Sara Paulus	Lisboa	2
O desenvolvimento da escrita como atividade complexa	1.º CEB	Sara Ferreira e Anunciação Calado	Aveiro	3
CONTRASTES - três semanas e meia para minuto e meio.	Educação Pré-Escolar	Estela Rodrigues	Porto	4
Aprender através de projetos	Educação Pré-Escolar	Ana Sofia Silva	Lisboa	5
A reunião da manhã como um desencadeador de aprendizagem do grupo	Educação Pré-Escolar	Vera Bispo	Lisboa	6
Registos de escrita no Jardim de Infância	Educação Pré-Escolar	Isabel Reis	Algarve	7
As TIC em sala de aula	Formação de professores	Hidith Vale, Paula Macedo, Patrícia Roberts, Sílvia Couvaneiro	Lisboa	8
Às voltas com a leitura e a escrita (e os verbos e os advérbios)	Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)	Júlio Pires	Lisboa	9
A teorização académica a partir das práticas do MEM	Ensino Superior, Formação de Professores	Pedro González e Ângela Costa	Açores	10

Das 16h30 às 18h00

18 de julho de 2014

Sexta-feira

Relato de práticas

[Escola Superior de Educação]

				Sala
A escrita no 2.º ano	1.º CEB	Esmeralda Raminhos	Lisboa	1
Que faremos com as Metas?	1.º CEB	Helena Menor e Dora Agostinho	Lisboa	2
Também há matemática na biblioteca escolar	1.º CEB	Ângela Galvão	Algarve	3
Às terças-feiras é a tarde dos convidados	Educação Pré-Escolar	Mariana Félix e Margarida Teixeira	Vila Real	4
Interações entre duas salas quando não existem portas	Educação Pré-Escolar	Marta Reis e Mónica Ricardo	Lisboa	5
Entrecruzando a literacia com a educação estética e dos afetos	Educação Pré-Escolar	Conceição Fernandes	Porto	6
Percursos de formação no modelo pedagógico do MEM	Educação Pré-Escolar	Inês Lourenço e Cristina Cação	Aveiro	7
Iniciação à escrita: da formação à reformulação das práticas em duas salas do 1º ano	1.º CEB	Vanessa Mesquita e Conceição Alves	Porto	8
Influência da cultura pedagógica do MEM em ações de formação contínua	Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)	Ivone Niza e Joaquim Segura	Lisboa	9
O isomorfismo no trabalho de um grupo cooperativo	1.º CEB	Ana Abrantes, Clélia Ferreira, Diana Resende e Joana Silva	Lisboa	10

Das 18h15 às 19h45

18 de julho de 2014

Sexta-feira

Sessão Plenária - PAINEL

[Escola Superior de Educação - Salão Nobre]

Em torno da iniciação formal à linguagem escrita: contributos de investigação.

Sérgio Gaitas e Tiago Almeida - Coord:
Margarida Alves Martins

Sala

>> 19 de julho de 2014
[Sábado]



Das 09h30 às 11h00

19 de julho de 2014

[Sábado]

Relato de práticas

[Escola Superior de Educação]

				Sala
Escrita dos alunos como estratégia de aprendizagem em vários domínios do currículo	1.º CEB	Luís Mestre	Lisboa	1
Gestão Cooperada das aprendizagens - da avaliação às estratégias de superação de dificuldades	1.º CEB	Francisco Valadão	Açores	2
Falar sobre a escrita	1.º CEB	Ana Paula Pio, Marlene Moreira e Manuela Perestrelo	Aveiro	3
Uma viagem dos livros aos projetos	Educação Pré-Escolar	Manuela Guedes	Lisboa	4
As dinâmicas na sala do Jardim de Infância e o modelo do MEM	Educação Pré-Escolar	Teresa de Matos e Isabel Martins	Seixal/Almada	5
Os produtos das crianças no tempo das comunicações	Educação Pré-Escolar	Carla Félix	Porto	6
Gestão das aprendizagens apoiada em instrumentos de pilotagem	Educação Pré-Escolar	Fátima Candeias	Algarve	7

Da socialização dos produtos culturais à instituição de uma comunidade de aprendizagem	Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)	Joana Filipe Martins	Lisboa	9
Percursos Inclusivos	Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)	Júlio Coincas	Évora	10

Das 11h15 às 12h45

19 de julho de 2014

Sábado

Relato de práticas

[Escola Superior de Educação]

				Sala
Falar e escrever para aprender o currículo no 1º ano	1.º CEB	Inácia Santana	Lisboa	1
Pintores tricentistas: quadros com letras	1.º CEB	Joaquim Liberal	Porto	2
Interação e aprendizagem	1.º CEB	Inês Filipe	Évora	3
Procurar a interação social com as crianças na creche	Educação Pré-Escolar	Vera Luis	Lisboa	4
O Diário de Turma e o Conselho de sexta-feira	Educação Pré-Escolar	Paula Cunha	Lisboa	5
Tardes de quarta-feira numa sala de JI – partilha com as famílias	Educação Pré-Escolar	Rita Gomes	Tomar	6
Práticas pedagógicas em creche: a prática integrada entre o cuidar e o educar	Educação Pré-Escolar	Leonor Serrano	Setúbal	7
A revisão de texto com alunos de Português e de PLN	Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)	Joaquim Segura	Lisboa	9
Histórias da história do Núcleo Regional do Algarve	Formação de Professores	Odete Xarepe	Algarve	10

Das 14h30 às 16h00

19 de julho de 2014

Sábado

Sessão Plenária - PAINEL

[Escola Superior de Educação - Salão Nobre]

Trabalho curricular por projetos cooperativos

Adelaide Vala, Esmeralda Raminhos e
Marina Cunha - Coord: Américo Peças

Sala

Das 16h00 às 17h30

19 de julho de 2014

Sábado

Sessão de Encerramento

[Escola Superior de Educação - Salão Nobre]

Sala

Balço e Orientações Estratégicas 2014/15

Direção do MEM

2. RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Relatos de práticas pedagógicas





>> 17 de julho de 2014
[Quinta-feira

17/jul/14

[Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

19

Sala

1

Autor(es):

Joana Duarte e Joana
Batista

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

jbatista@oparque.com

Apoios da professora no TEA: desenvolvimento de autonomia ou criação de dependência?

Notas pessoais...

Nesta comunicação pretendemos partilhar e refletir sobre os modos como desenvolvemos o Tempo de Estudo Autónomo com os nossos alunos dos 2.º e 3.º anos, especificamente o modo como programamos os apoios da professora e as parcerias com alunos que revelam maiores dificuldades.

Após uma breve apresentação da gestão deste momento de trabalho, em ambas as turmas, procuraremos analisar a evolução demonstrada a partir dos registos e das produções destes alunos, com base em indicadores que evidenciam o grau de autonomia face ao trabalho de aprendizagem e à superação das suas dificuldades.

Procuraremos perceber de que forma é que o apoio da professora durante o TEA, os tipos de apoio prestado, a linguagem utilizada, o tipo de propostas que os alunos realizam podem, ou não, potenciar o desenvolvimento da autonomia do aluno.

17/jul/14

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

4

Sala

2

Autor(es):

Eugénia de Jesus

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Algarve

e-Mail:

genarui.jesus87@gmail.com

Autonomia e corresponsabilização na aprendizagem: Re(começar)

Notas pessoais...

Proponho-me descrever e refletir sobre o processo vivenciado com uma turma de 2.º ano de escolaridade, após ter mudado de escola e ter sido a segunda professora dos alunos. Referirei o modo como construímos em conjunto uma agenda semanal, como organizámos os diferentes tempos na sala de aula, como fizemos descobertas de escrita e de leitura nas várias áreas curriculares.

Referirei ainda como passámos a ler livros, a fazer projetos, como as paredes se encheram de produções carregadas de significado, como reconstruímos o cenário pedagógico num ambiente cooperado, a partir do Conselho de Cooperação Educativa e dos registos do Diário de Turma.

Usámos instrumentos de pilotagem, de planificação e de avaliação, segundo a proposta do Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna.

17/jul/14

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

11

Sala

3

Autor(es):

Olga Alves e Susana Veiga

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Vila Real

e-Mail:

susanaveiga@hotmail.com

Compreender o processo interativo de iniciação à leitura e escrita

Notas pessoais...

O início de um primeiro ano de escolaridade não pode ser encarado como o ponto de partida para a aquisição formal da escrita e da leitura por parte dos alunos. Cada vez mais, as crianças chegam às salas de aula com competências de leitura e de escrita (pré-leitores e pré-escritores). Não podemos ignorar o contacto que as crianças já tiveram com a escrita (identificação de marcas, nomes próprios, localidades) e com a leitura (histórias lidas pelos pais/educador de infância) ao longo dos seus seis ou sete anos de vida.

Sensibilizadas para este facto, não entendemos o processo de iniciação de escrita e da leitura como uma 'receita' aplicável a todos os alunos, desrespeitando a sua individualidade e saberes.

Este ano, propus-me desenvolver um projeto na Escola Básica das Árvores, em Vila Real, com uma turma do 1º ano, sob a orientação da professora Olga Alves, com a finalidade de experimentar o processo interativo de iniciação à escrita e leitura.

Nesta comunicação partilharemos aspetos do trabalho desenvolvido mostrando etapas, materiais e produções dos alunos.

Um projeto de intervenção no Jardim de Infância

17/jul/14

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

15

Sala

4

Autor(es):

Manuela Guedes

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

manelaguedes@sapo.pt

Nesta comunicação relatar-se-á o processo da construção de um lago no exterior do jardim de infância: o que tivemos que pesquisar para realizar este projeto, como nos organizámos, os recursos que utilizámos em articulação com outros níveis de ensino.

Esta comunicação pretende também fazer uma abordagem às ciências experimentais. Neste sentido, refletir-se-á sobre o modo como o nosso lago se transformou num pequeno laboratório vivo e se constituiu como um desencadeador de outros projetos.

Notas pessoais...

17/jul/14

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

1

Sala

5

Autor(es):

Noémia Peres

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Porto

e-Mail:

noeperes@gmail.com

“Os livros são especiais para nós”

Trabalho num jardim de infância da rede pública em Gondomar com um grupo heterogéneo de 25 crianças.

Falar de livros é fascinante. Ver as suas ilustrações, seguir o ritmo da história, perder-se nas suas páginas... Conseguir que esta paixão passe para as crianças é iniciar uma estrada de sonhos e viagens. É construir com elas o seu “projeto pessoal de leitor” (Mata, 2008, p. 16) que lhes servirá de base para a aprendizagem da leitura e da escrita e para a vida.

Proponho-vos uma viagem no nosso jardim de infância, com os livros. Conheçam o nosso espaço, como nos organizámos, o que dizemos dos livros... De segunda a sexta, e de formas diferentes, eles fazem parte do nosso dia. Contamos notícias onde eles entram. Brincamos com eles no faz-de-conta. Ouvimos histórias e divertimo-nos com os livros. E tantas outras coisas! Ah, e à sexta-feira levamos um livro para o fim de semana. A Beatriz diz: “ Os livros são especiais para nós!”
Querem saber porquê?

Notas pessoais...

17/jul/14

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

48

Sala

6

Autor(es):

Vera Luis

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

veraduarteluis@gmail.com

Salvador, um projeto que cresceu

Era uma vez um menino chamado Salvador. Deu os seus primeiros passos na creche JI Piloto Diese. As descobertas e os primeiros projetos aconteceram e foram comunicados entre amigos, na mesma escola. Quando dali saiu para uma escola "grande", como ele próprio dizia, lá não existiam projetos, mas ele criou estratégias para os inventar.

Mais tarde, trouxe-nos a experiência de alguém que cresceu com os princípios da cooperação e da partilha e mostrou, numa nova comunicação a meninos e meninas de uma sala que outrora fora sua, aquilo que tinha aprendido antes.

Notas pessoais...

17/jul/14

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

50

Sala

7

Autor(es):

Cristina Pinheiro

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

pinheiro.s.cristina@gmail.com

Construindo o sentido da escrita com um grupo de pré-escolar

Com esta comunicação, pretendo partilhar a caminhada feita com um grupo de crianças de pré-escolar na abordagem à escrita e à sua funcionalidade, a par da minha própria caminhada na oficina "Entrar no Mundo da Escrita".

Procurarei refletir sobre a importância da organização do ambiente educativo, sobre as atividades desenvolvidas com as crianças e as interações que surgiram dessa dinâmica, bem como sobre a mudança do meu olhar em relação a essas situações.

Notas pessoais...

De professora do 1.º Ciclo a mediadora de pátio

17/jul/14

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

57

Sala

8

Autor(es):

Helena Barreto

Nível:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

helenabarreto@hotmail.com

Sou professora do 1ºCiclo e no presente ano letivo fui colocada no Agrupamento de Escolas Luís António Verney como mediadora de pátio. Foram impostas pela direção quatro linhas de ação que deveria cumprir obrigatoriamente: "- Precisamos de ti no pátio e só no pátio!- É fundamental que " eles" percebam que estás cá para eles e que saibam que vais obrigá-los a entrar nas aulas, sempre!- Se fores persistente, vais vencê-los pelo cansaço!- Seria bom trabalhar pequenos projetos, "responsabilizando-os." Perante esta situação, olhei para a o pátio gigante da escola, ouvi os alunos a falar, olhei para as alturas de cada um e pensei que jamais conseguiria chegar a estas crianças, tendo em conta o historial de cada uma. Iniciei esta missão. Comecei por me sentar nas escadas, no chão e tentei ouvir cada um para perceber as suas motivações e interesses. Com o decorrer do tempo tornei-me quase uma "ama personalizada" para meninos com os quais os adultos tinham mais dificuldade em lidar. Trabalhei lado a lado com o diretor de turma de cada aluno, tentando dar resposta, a partir da minha função privilegiada, às situações adversas que surgiam. O trabalho em equipa e o respeito pelos alunos foram fundamentais ao longo deste projeto pedagógico.

Notas pessoais...

17/jul/14

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

34

Sala

9

Autor(es):

Manuela Avelar Santos

Nível:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

mavelar.manuela@gmail.com

Português - 8.º e 9.º ano: percursos de leitura, de escrita e de oralidade

Nesta comunicação pretende-se fazer um balanço do trabalho realizado em torno de diversas obras, propostas pelas Metas Curriculares, para desenvolver a Educação Literária no 8.º e 9.º anos.

Tentou-se que a leitura das obras com três turmas (duas de 8.º e uma de 9.º ano) fosse realizada numa lógica de articulação com a escrita e a oralidade e permitisse aos alunos uma apropriação do currículo pela experimentação de diversas formas de trabalho, das quais se destacam o trabalho autónomo e o trabalho mais projetado. A implicação dos alunos na produção, na comunicação e na avaliação das aprendizagens foi um propósito presente na gestão do trabalho com estas turmas. A professora sentiu alguns constrangimentos sobre os quais foi falando com os colegas do grupo cooperativo que integrou ao longo do ano. Espera refletir nesta comunicação sobre a falta de tempo para construir a profissão de uma forma mais reflexiva, as exigências de uma "máquina burocrática" que suga energias e a sensação de que vivemos tempos em que se rema "contra a maré" numa escola cada vez mais formatada. Chegados ao final do ano, persiste a sensação de que tanto os alunos como a professora ficaram mais ricos pelas aprendizagens realizadas, não só as verificáveis em provas de avaliação externa, mas também as que contribuíram para o nosso desenvolvimento enquanto pessoas.

Notas pessoais...

17/jul/14

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

67

Sala

10

Autor(es):

Marina Canuto

Nível:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

marinacanuto@gmail.com

Partilhar para aprender

Relatar-vos-ei o modo como pensei, com uma turma do 8.º ano, a comunicação oral e escrita, no âmbito dos tempos de trabalho da sintaxe do modelo pedagógico do MEM. A determinação de privilegiar a escrita como motor das aprendizagens curriculares tornou-se uma obsessão depois da frequência de uma ação de formação, no ano passado, onde concluí que tinha um caminho ainda longo a percorrer neste domínio. Apresentarei exemplos do trabalho de produção e do modo como instituímos, em sala de aula, tempos para a escrita, para a leitura das produções e para a sua reescrita. Foi preciso criar vontade de escrever, permitir a produção e dar aos alunos oportunidades de se implicarem numa avaliação formativa e formadora para todos.

Pretendo desafiar-vos a aprofundar a reflexão sobre o papel do professor como mediador das aprendizagens e promotor do sucesso dos alunos, para, com base nos contributos de todos, aperfeiçoar o trabalho a desenvolver com a turma no próximo ano letivo.

Notas pessoais...

17/jul/14

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

60

Sala

1

Autor(es):

Helena Gil

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

hgmg@netcabo.pt

A diferença fez-nos crescer juntos

A responsabilidade de que "todos os alunos devem aprender juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem" assumida pela Declaração de Salamanca (1994) transmite à Escola uma mensagem educativa clara e, ao professor, uma preocupação permanente de desenvolvimento de aprendizagens. Todos os alunos são Todos os alunos! Não apenas aqueles que parecem ser capazes. Pretendo, com esta comunicação, partilhar o percurso especial de dois alunos de uma turma, ao longo de quatro anos, numa escola pública, em que o desafio sobre os processos de inclusão foi grande. Envolveu angústias e inseguranças. Envolveu alunos, professores, famílias e técnicos especializados. Envolveu conflito com os padrões de normalidade. Envolveu decisões curriculares, nem sempre consensuais. Ao longo de quatro anos, fomos interagindo e crescendo. E todos o fomos fazendo de forma igualmente poderosa, mas sobretudo diferenciada. O mesmo currículo, o mesmo contexto real, a mesma sala de aula. Num modelo pedagógico de cooperação, a diferenciação foi o caminho escolhido: um caminho de aprendizagem, um caminho com intencionalidade pedagógica, um caminho, nem sempre linear, na construção do conhecimento. Chegou ao fim uma etapa desse caminho. Mas o caminho, esse, não terminou.

Notas pessoais...

17/jul/14

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

18

Sala

2

Autor(es):

Francisco Valadao

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Açores

e-Mail:

francisco.valadao@sapo.pt

Escrever para aprender a linguagem escrita

Notas pessoais...

Quando lemos documentos do Movimento sobre a abordagem inicial à linguagem escrita, é frequente encontrarmos a expressão "escrita-leitura". Esta expressão reflete um aspeto fundamental sobre as ideias do MEM acerca da iniciação formal à leitura e à escrita: partir da escrita dos alunos. De facto, toda a estratégia interativa para incitação à escrita-leitura que utilizamos no Movimento tem por base a escrita: inicialmente, o registo escrito dos discursos orais dos alunos feito pelo professor e, à medida que eles se vão apropriando do código, os textos escritos pelos alunos. Apesar da minha experiência neste domínio, ainda hoje me surpreendo com a adesão dos alunos e com os resultados em termos da aquisição de competências relacionadas com a aprendizagem da leitura-escrita. Ao mesmo tempo, venho notando que a confiança necessária para os alunos arriscarem a escrita pessoal sem o apoio do professor aparece tardiamente. A partir do trabalho com este grupo (o quinto grupo de meninos que inicia o 1.º ciclo comigo), propus-me refletir sobre este assunto e investir em estratégias que promovam essa relação de confiança com a escrita o mais cedo possível. Procuo, com esta comunicação, apresentar e discutir as estratégias utilizadas, os desafios e oportunidades que foram surgindo e os resultados obtidos.

17/jul/14

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

51

Sala

3

Autor(es):

Luís Mestre

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

luismestre31@gmail.com

O Conselho de Cooperação numa turma de 2.º ano de escolaridade

Notas pessoais...

Nesta comunicação proponho-me apresentar o modo como se desenrolou o Conselho de Cooperação numa turma de 2.º ano de escolaridade desde o planeamento semanal, a avaliação do plano individual de trabalho até à leitura e discussão do diário de turma. Pretende-se refletir, sobretudo, acerca da regulação da vida e do trabalho do grupo em que as crianças tiveram um papel ativo e primordial. Como exemplos, serão visualizados alguns vídeos desses mesmos momentos de trabalho, através dos quais se pode compreender a autonomia, a responsabilidade e a cooperação desenvolvidas pelos alunos.

17/jul/14

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

32

Sala

4

Autor(es):

Paula Cunha

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

paulacunh@gmail.com

O tempo de construção participada de conceitos - ponto de partida e de chegada

Notas pessoais...

Na matriz de organização do modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna, no Jardim de Infância, existem vários momentos ao longo do dia, todos eles importantes e todos eles imprescindíveis. Com esta comunicação sobre o tempo participada para a construção de conceitos pretendo partilhar a minha prática pedagógica, mostrando que estes momentos se ligam, se relacionam e se alimentam uns aos outros.

Pretendo relatar como partimos de um projeto de investigação, de uma comunicação e de um tempo de animação cultural para trabalhar a construção participada de conceitos. Mostrarei como um projeto de estudo sobre abelhas deu origem a um trabalho de matemática, como uma lista de palavras deu origem a uma história, como uma comunicação de um texto levou a um trabalho sobre os números, ou ainda como uma saída ao exterior levou a uma reflexão sobre arte.

17/jul/14

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

64

Sala

5

Autor(es):

Mariana Botelho e Marta Reis

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

marianaduartebotelho@gmail.com
martamosreis@gmail.com

A heterogeneidade cultural como proximidade

Notas pessoais...

Quando o dia-a-dia de uma sala é enriquecido pela cultura e individualidade de cada elemento do grupo, contribui-se para o nascimento de uma identidade coletiva.

Queremos partilhar uma viagem que começou no Natal, em Portugal ou no Diwali, na Índia. A troca de experiências culturais entre todas as crianças da sala motivou um projeto de estudo incidindo na área "conhecimento do mundo" e desencadeou um projeto de intervenção onde as culturas da infância levaram ao respeito pelo outro, cooperação e valorização de cada família.

17/jul/14

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

36

Sala

6

Autor(es):

Aurora Garcia

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Tomar

e-Mail:

aurora_291@hotmail.com

Avaliação: um percurso partilhado

Notas pessoais...

A comunicação apresentada no Congresso de 2013, com o título «A avaliação no pré-escolar - uma prática cooperada», fez ressurgir o meu interesse pela questão da avaliação. Há muito que me sentia inquieta com o facto de a avaliação das aprendizagens das crianças estar centrada sobretudo no educador, em contradição com um modelo pedagógico que defende a construção de uma escola democrática e em que o educador e as crianças partilham a gestão de toda a atividade educativa.

A avaliação da aprendizagem na educação pré-escolar distancia-se cada vez mais dos princípios subjacentes às Orientações Curriculares e aos princípios do modelo pedagógico do MEM que apontam para a avaliação como uma atividade educativa que possibilitem à própria criança tomar consciência da sua progressão na aprendizagem. Tendo consciência de que ainda há um longo caminho a percorrer, esta comunicação procura ser um relato de práticas e, simultaneamente, um momento de reflexão, fortalecendo a ideia de que a avaliação, segundo o modelo pedagógico do MEM, acontece diariamente, em muitos momentos da rotina diária, com recurso aos instrumentos de registo e pilotagem, e através dos momentos de Conselho.

17/jul/14

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

8

Sala

7

Autor(es):

Isabel Reis e Olga Ludovico

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Algarve

e-Mail:

isabelmbdr@gmail.com
olga.ludovico@aejbv.pt

Trabalho participado de conceitos e momentos de animação cultural

Notas pessoais...

O desafio do programa Ecoescolas, aliado ao trabalho que se desenvolve a partir da pedagogia do MEM, tornou-se muito enriquecedor para as crianças.

Desenvolveu-se um conjunto de atividades nos momentos de trabalho participado e de animação cultural. Concretizaram-se experiências das quais resultaram aprendizagens contextualizadas na área das ciências, da educação ambiental e da matemática. Dar-se-á conta da realização de visitas de estudo, de projetos, da criação da horta pedagógica, da presença de convidados nas salas e ainda de diversas criações artísticas com recurso a diferentes estratégias, meios e materiais. Esta dinâmica funcionou como um contributo para a construção da cidadania e da consciência ambiental por meio da construção cooperada de conceitos, saberes e experiências.

17/jul/14

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

28

Sala

8

Autor(es):

**Carla Félix, Carla Morais,
Conceição Fernandes e
Joaquim Liberal**

Nível:

**Educação Pré-Escolar e 1.º
CEB**

Núcleo Regional:

Porto

e-Mail:

carrrlap@hotmail.com

O desenvolvimento de projetos de formação artística

No início deste ano letivo decidimos constituir-nos como grupo cooperativo. A produção artística desencadeou encontros regulares para partilhar saberes e experiências.

Como objetivos iniciais do trabalho definimos a melhoria da prática pedagógica, a organização dos espaços e materiais, a construção de instrumentos de apoio, a articulação da linguagem artística com a linguagem literária e o uso de novas tecnologias de informação para o desenvolvimento de projetos no âmbito da formação artística dos alunos.

Ao longo do processo formativo, descobrimos outros caminhos e sentidos para as nossas práticas pedagógicas, que agora nos propomos partilhar.

Notas pessoais...

17/jul/14

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

55

Sala

9

Autor(es):

Ângela Rodrigues

Nível:

**Disciplinas (2.º, 3.º CEB e
Sec)**

Núcleo Regional:

Évora

e-Mail:

angelaro1@sapo.pt

Percursos para a responsabilização

Pretendemos partilhar o trabalho desenvolvido com uma turma do 3.º ciclo, integrado nas funções de direção de turma e na docência da disciplina de História. A turma era composta por alunos extremamente conversadores, que interrompiam desordenada e injustificadamente o discurso dos professores ou as atividades implementadas nas aulas, não cumpriam os prazos definidos (por exemplo, entrega de trabalhos), não sabiam ouvir os outros nem respeitavam quem emitisse opiniões diferentes das suas. Quando questionados sobre as razões das suas atitudes, por regra, atribuíam-nas a equívocos dos professores, à má vontade dos colegas, a falhas do computador. Face a estes comportamentos, a avaliação na generalidade das disciplinas, situava-se muito aquém das expectativas dos alunos e dos próprios encarregados de educação. Perante esta situação, considerámos essencial envolver os alunos em múltiplos projetos de trabalho, desenvolvidos ao longo do 3.º ciclo, mas particularmente nos 8.º e 9.º anos, traçando percursos de aprendizagem dos quais cada aluno se foi responsabilizado, na concretização de atividades, para atingir o objetivo comum: uma visita de estudo, no final do 9.º ano, a Berlim, a Cracóvia e aos campos de Auschwitz-Birkenau, que se veio a realizar.

Notas pessoais...

17/jul/14

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

71

Sala

10

Autor(es):

Ivone Niza e Marina Cunha

Nível:

Formação de Professores

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

mlopescunha@gmail.com

A reflexão dialógica entre a escrita dos professores e a prática de escrita dos seus alunos

A produção escrita para apropriação do currículo de acordo com uma perspetiva comunicativa e dialógica constituiu o trabalho de um grupo de professores do MEM, num segundo ano consecutivo de formação.

A análise do seu próprio desenvolvimento enquanto escritores, a reflexão sobre estratégias de produção e de desenvolvimento da escrita com os alunos, os intercâmbios escritos e o trabalho em torno dos reptos de múltiplos autores têm instituído vínculos no construção de uma comunidade de produção escrita e de leitura que acrescenta sentido crítico ao viver pedagógico e às práticas quotidianas.

A concretização da dimensão isomórfica, sustentada pela produção escrita das crianças e dos adultos, continua a desafiar o grupo para uma conceção mais iluminante da potência da escrita.

Notas pessoais...



>> 18 de julho de 2014
[Sexta-feira

18/jul/14

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

14

Sala

1

Autor(es):

Cláudia Ribeiro e Marta Louseiro

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

martalouseiro@gmail.com

Um caminho para a construção da aprendizagem na diversidade

Notas pessoais...

Tendo em conta os princípios pedagógicos subjacentes ao modelo do MEM, procurámos desde o início implementar um ambiente educativo assente na organização cooperada do grupo. Durante o percurso surgiram-nos muitas dúvidas e questões que procurámos resolver, salvaguardando a nossa intencionalidade pedagógica.

Propomo-nos contar um pouco da história vivida ao longo deste ano com uma turma de 20 alunos do 1.º, 2.º e 3.º anos: como partilhámos e gerimos a titularidade da turma e as escolhas que fizemos para garantir o trabalho de aprendizagem do grupo, de forma cooperada.

18/jul/14

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

72

Sala

2

Autor(es):

Diana Resende

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

dianafresende@gmail.com

O Conselho de Cooperação Educativa: uma reflexão

O Conselho de Cooperação Educativa é um momento privilegiado de planificação e avaliação do trabalho desenvolvido na sala de aula, bem como de regulação das relações sociais.

Sérgio Niza realça que: "É, através da força instituinte e renovadora, do debate orientado pelos valores democráticos (da livre expressão, da justiça, da solidariedade, da reciprocidade) que se alcançam patamares mais avançados de socialização democrática".

Como professora sempre me senti fascinada pelo modo como o Conselho promove o desenvolvimento de competências pessoais e sociais em cada um dos alunos e no grupo. Ao longo deste ano letivo propus-me a fazer uma reflexão sobre este momento de trabalho por meio da metodologia de projeto, desenvolvida no âmbito de um grupo cooperativo. Pretendo apresentar as conclusões a que cheguei através da leitura de textos de referência, da produção dos meus escritos no diário profissional e da análise de gravações de Conselhos.

Notas pessoais...

18/jul/14

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

27

Sala

3

Autor(es):

Carmen Assunção e Helena Gil

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa, Setúbal

e-Mail:

mia1858@gmail.com;
hgmg@netcabo.pt

Correspondência escolar: relato de um percurso de quatro anos

Com esta comunicação pretendemos partilhar o percurso que fizemos juntas numa atividade de correspondência que iniciámos há quatro anos. Os enredos que vivemos contam as histórias de um intercâmbio intenso que se foi construindo entre uma turma de uma escola de Setúbal e outra do concelho de Odivelas.

Foi assumido, a partir do segundo ano desta experiência, que faríamos uma comunicação para partilharmos e refletirmos sobre o trabalho realizado: o que podíamos ter feito, o que fizemos e, principalmente, como é que a correspondência cumpriu um dos seus papéis, o da divulgação do trabalho em cada uma das salas de aula, permitindo estabelecer, entre os dois grupos, um circuito de comunicação gerador de novas aprendizagens.

Como a correspondência assumiu também um caráter individual, falaremos igualmente das ligações afetivas que se criaram, relatando prazeres e dissabores. Os encontros realizados foram momentos marcantes deste percurso que não poderemos deixar de relatar.

Notas pessoais...

As interações dialógicas na Educação Pré-escolar

18/jul/14

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

39

Sala

4

Autor(es):

Adelaide Vala e Manuela Guedes

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

manelaguedes@sapo.pt

Pretende-se, com esta comunicação, fazer uma primeira abordagem às interações que as crianças estabelecem entre si e também com o educador e de como elas podem ser promotoras de aprendizagens. Neste trabalho irão ser apresentados dois contextos diferentes, com duas educadoras distintas. Refletir-se-á sobre como se foram construindo pontes de trabalho cada vez mais desafiantes para ambos os grupos através da correspondência efetuada e também dos diálogos entre as crianças em contextos de sala.

Notas pessoais...

18/jul/14

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

2

Sala

5

Autor(es):

Margarida Rocha, Noémia Peres, Teresa Sousa

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Aveiro

e-Mail:

noeperes@gmail.com

A organização de cenários pedagógicos (1.ª parte)

O desejo de construir e/ou consolidar conhecimentos no âmbito do modelo pedagógico do MEM, concretamente no da organização de cenários pedagógicos, constituiu uma das motivações para que se formasse o grupo cooperativo, ao qual não foram alheias cumplicidades existentes entre os vários elementos. Com efeito, une-nos o gosto pela profissão, os modos como muitas de nós se entregam à causa da educação, a convicção de que é possível fazer mais e de forma mais coerente com o modelo. Unem-nos ainda a amizade e a simpatia. Distinguem-nos, e constituem-se numa mais-valia, os vários e diferentes percursos e as experiências pedagógicas de cada uma no modelo em referência.

Assim, a partir de documentos existentes (O.C.E.P., metas de aprendizagem, brochuras do ME, lista de verificação de materiais numa sala do MEM, perfil de desempenho do educador,...) refletimos sobre a organização do cenário educativo, de modo a melhorar os inventários e as estratégias de intervenção educativa. Nesta primeira parte olharemos mais atentamente para o ateliê de expressão plástica e para os laboratórios de matemática e ciências.

Notas pessoais...

18/jul/14

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

76

Sala

6

Autor(es):

Aissa e Catarina Dias

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

aissa.dias@gmail.com

Como articular, na prática, o MEM com outros programas curriculares

Notas pessoais...

Sabemos que, na prática, muitas vezes somos desafiados a integrar na nossa rotina outros programas para conseguirmos adaptar a metodologia do Movimento da Escola Moderna ao Projeto Educativo do Colégio onde trabalhamos. Esta comunicação será um relato de duas educadoras que, juntas, continuam a tentar integrar na agenda semanal atividades inscritas em programas da instituição. Um caminho que fazemos em equipa e com uma equipa, onde refletimos e procuramos avaliar a melhor forma de potenciar o que conhecemos e queremos na nossa prática e o que se nos impõe como mais uma estratégia.

18/jul/14

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

5

Sala

7

Autor(es):

Lina Martins, Rossana Lopes e Sara Sampaio

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Algarve

e-Mail:

martins_lina@sapo.pt,
rossana_lopes@hotmail.com,
sarafsampaio@gmail.com

Os Projetos no Jardim de Infância

Notas pessoais...

Somos três educadoras num jardim de infância e pretendemos partilhar os modos como têm surgido os trabalhos de projeto ao longo do ano nas nossas salas e como estes se transformaram em momentos únicos de aprendizagem e de partilha, não só para as crianças como para as famílias e a comunidade do jardim de infância.

Foi deslumbrante observar tudo o que se construiu a partir de coisas tão simples, como, por exemplo, trazer um objeto de casa para a construção de um hospital.

Tencionamos apresentar três tipos de projetos: projetos de estudo e/ou investigação, projetos técnico-artísticos e projetos de intervenção social.

De seguida focar-nos-emos no processo de planificação, execução e avaliação do projeto "O médico", recorrendo aos documentos originais.

18/jul/14

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

56

Sala

8

Autor(es):

Alexandra Barreto

Nível:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

xana.barreto@gmail.com

Ser professor na formação profissional

Nesta comunicação, pretendo partilhar o percurso de trabalho numa escola de formadores com turmas do ensino profissional do "Sistema Aprendizagem". Refletirei sobre obstáculos e sucessos alcançados na prática pedagógica com formandos dos 15 aos 27 anos.

A construção do percurso consistiu num «sistema de aprendizagem» de formando-professor-formando, enriquecido pelos contributos de rapazes cuja expectativa é a de vir a montar circuitos elétricos e não a declamar poesia. Os resultados apontam para eletricitas a ler e a escrever e esse será o ponto de partida para a partilha e reflexão.

Notas pessoais...

18/jul/14

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

13

Sala

9

Autor(es):

Mário Mendes

Nível:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

mariomendes@yahoo.com

Contributos para promover a equidade e o sucesso escolar

Se o sistema de educação em Portugal tem melhorado em termos de acesso e qualidade, persistem ainda problemas de equidade. O Conselho Nacional de Educação desafia-nos a que nos mobilizemos para que os jovens tenham uma efetiva igualdade de oportunidades nos seus percursos escolares.

Nesta comunicação, e no seguimento do trabalho de monitorização que se está a realizar no agrupamento onde leciono, farei uma reflexão sobre o impacto das situações de desigualdade no sucesso escolar dos alunos. Refletirei ainda sobre a eficácia dos apoios atribuídos aos alunos do 2.º e 3.º CEB durante o ano letivo 2012/13.

Com este trabalho pretende-se contribuir para um sistema de apoio à gestão escolar, em que, a partir dos dados existentes nos repositórios das aplicações informáticas de gestão de alunos, se possa monitorizar o desempenho dos alunos, a eficácia dos apoios distribuídos e o desvio etário, em particular, dos grupos de alunos que apresentam maiores dificuldades nos seus percursos escolares, detetando a existência de situações de desigualdade perante o acesso e o sucesso escolar.

Notas pessoais...

Estratégias de aprendizagem em contextos informais de educação

18/jul/14

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

26

Sala

10

Autor(es):

Eunice Ribeiro

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

eunicemmmribeiro@hotmail.com

Proponho-me apresentar o modo como, nestes últimos anos, tenho vindo a organizar o trabalho pedagógico num contexto educativo não formal, com crianças entre os 4 e os 14 anos. Procurei estimular aprendizagens curriculares através de instrumentos de trabalho, proporcionar momentos de partilha de saberes, promover o desenvolvimento de competências multidisciplinares e fomentar a interajuda entre as crianças participantes nas oficinas, nomeadamente entre as que participam com regularidade e as que participam pela primeira vez.

Notas pessoais...

18/jul/14

Sexta-feira

Das 11h15 às 12h45

20

Sala

1

Autor(es):

Olga Alves

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Vila Real

e-Mail:

alves_olga@hotmail.com

Ensino Experimental das Ciências: da semente ao fruto

É consensual entre os investigadores que despertar e sustentar a curiosidade dos alunos é essencial para o desenvolvimento de cidadãos questionadores e interventivos.

Incentivar as crianças, desde os primeiros anos, à problematização sobre o mundo e à explicitação das representações mentais sobre o mesmo, à procura de respostas para as suas questões, é ajudá-las a construir uma maior capacidade de compreensão da natureza e do meio envolvente.

Ter em conta as questões e ideias dos alunos, efetuar experiências simples e respetivos registos, são procedimentos essenciais para estimular e manter a curiosidade e para espoletar novas questões/problemas. Tendo como referencial este processo de ensino-aprendizagem, trabalhei o conteúdo programático de Estudo do Meio "Os seres vivos no seu habitat" com os 26 alunos do 1.º ano. É também evidente o envolvimento das diferentes áreas curriculares: Português, Matemática e Expressão Plástica. Tudo isto se poderá verificar no decorrer desta comunicação mediante a partilha do percurso seguido.

Notas pessoais...

Diversas dimensões de envolvimento da família na escola

18/jul/14

Sexta-feira

Das 11h15 às 12h45

46

Sala

2

Autor(es):

Ângela Costa

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Açores

e-Mail:

costa.dref@gmail.com

Pretendo dar continuidade à comunicação apresentada no congresso do ano passado sobre o envolvimento dos pais na escola e, particularmente, na minha turma.

Este trabalho iniciou-se no ano letivo transato, quando os alunos iniciaram o seu percurso escolar no primeiro ciclo do ensino básico. Pautou-se pela participação dos pais em reuniões mensais, em atividades partilhadas de leitura com os filhos e na vinda dos pais à escola para partilhar a sua experiência e conhecimento da vida.

Este ano, de acordo com a planificação feita com os pais, procurou dar-se continuidade a algumas das atividades realizadas no ano anterior e incorporar outras que foram sugeridas pelos pais, como a dinamização de palestras, a participação em visitas de estudo e no jornal da turma.

É sobre este trabalho conjunto que pretendo refletir convosco.

Notas pessoais...

18/jul/14

Sexta-feira

Das 11h15 às 12h45

59

Sala

3

Autor(es):

Inês Filipe e Ana Rita Gião

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Évora

e-Mail:

inesmariafilipe@gmail.com

Esta é a minha turma e é aqui que eu quero estar

Ao longo do ano letivo, fomos refletindo num grupo cooperativo sobre as melhores estratégias a desenvolver com uma turma de 1º ano de escolaridade, em que estava inserida uma criança com multideficiência, sem autonomia e sem comunicação oral. Falamos da Maria, menina com Síndrome de Angelman, que frequentou a turma de 1ºano com um currículo específico individual. Ausentava-se da sua turma apenas para receber apoios de fisioterapia e terapia da fala na Unidade de Multideficiência.

Esta comunicação pretende relatar o modo como organizámos o trabalho em sala de aula para incluir a Maria, e quais os momentos que se constituíram como mais favoráveis à inclusão.

Pretendemos evidenciar os benefícios que este tipo de organização cooperada do trabalho de aprendizagem teve para esta menina, em termos de desenvolvimento da sua socialização, autonomia e capacidade de comunicação com os seus pares.

Notas pessoais...

18/jul/14

Sexta-feira

Das 11h15 às 12h45

6

Sala

4

Autor(es):

Teresa de Matos e Carla Alves

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Seixal/Almada

e-Mail:

teresadematos@netcabo.pt

Vivenciar o modelo do MEM na creche

Esta comunicação resulta de momentos de reflexão, troca de ideias, partilhas, experimentação, na perspetiva de uma contínua formação profissional fundamentada pelo modelo do MEM em creche.

Pretendemos partilhar e refletir com os presentes sobre algumas das situações mais significativas que vivenciámos, tais como a organização do espaço e do tempo, o trabalho cooperado intersalas, as atividades culturais, o trabalho com famílias, a importância do trabalho de equipa e do brincar, descobrir e aprender em creche.

Daremos conta de modos de planificação e de avaliação, recorrendo a registos e outros instrumentos de regulação.

Notas pessoais...

18/jul/14

Sexta-feira

Das 11h15 às 12h45

74

Sala

5

Autor(es):

Alexandra Cruz e Conceição Ventura

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Aveiro

e-Mail:

saoven@gmail.com

A organização de cenários pedagógicos (2.ª parte)

O desejo de construir e/ou consolidar conhecimentos no âmbito do modelo pedagógico do MEM, concretamente no da organização de cenários pedagógicos, constituiu uma das motivações para que se formasse o grupo cooperativo, ao qual não foram alheias complicitades existentes entre os vários elementos. Com efeito, unem-nos o gosto pela profissão, os modos como muitas de nós se entregam à causa da educação, a convicção de que é possível fazer mais, e de forma mais coerente com o modelo. Unem-nos ainda a amizade e a simpatia. Distinguem-nos, e constituem-se numa mais-valia, os vários e diferentes percursos e as experiências pedagógicas de cada uma no modelo em referência.

Assim, a partir de documentos existentes (OC, metas de aprendizagem, brochuras do ME, lista de verificação de materiais numa sala do MEM, perfil de desempenho do educador,...) refletimos sobre a organização do cenário educativo, inventários e estratégias de intervenção do educador.

Nesta segunda parte o enfoque vai para a oficina de escrita, biblioteca / centro de recursos e expressão dramática, tudo sempre coordenado com a área polivalente.

Notas pessoais...

18/jul/14

Sexta-feira

Das 11h15 às 12h45

12

Sala

6

Autor(es):

Cristina Cardoso, Manuela Gonçalves, Rute Alfaiate

Construção de um inventário para as atividades de produção escrita

Em grupo cooperativo debruçámo-nos sobre os domínios da Linguagem Oral e da Abordagem à Escrita por crianças em idade pré-escolar. Pretendíamos que as crianças desenvolvessem aprendizagens nestes domínios. Para tal propusemo-nos construir um inventário para a Área da Oficina de Escrita, perspetivando-o como um instrumento facilitador e regulador dessas aprendizagens.

Nesta comunicação vamos partilhar convosco a forma como operacionalizámos esta intenção.

Notas pessoais...

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Coimbra

e-Mail:

rutemrsra@sapo.pt,

cardoso.crsitina64@gmail.com

18/jul/14

Sexta-feira

Das 11h15 às 12h45

44

Sala

7

Autor(es):

Isabel Silva e Beatriz Alves

Através de um projeto concretizou-se o desejo de construir

Num diálogo surgido na reunião de conselho falámos sobre construções em madeira: como se podem fazer, que materiais são utilizados, que cuidados são precisos. Desse diálogo resultou a vontade de trabalhar com madeira e o desejo de ter na sala uma carpintaria que permitisse essa experimentação. Para a concretização desse desejo, houve a necessidade de visitar uma carpintaria e de pedir ajuda a toda a comunidade, inclusive aos familiares. Comprámos uma bancada e arrumámos todos os materiais doados como um carpinteiro os arrumaria. A partir desse momento utilizámos a nossa imaginação, elaborámos os projetos e fizemos variadíssimas construções. No final, organizámos uma exposição, convidando colegas, familiares, comunidade educativa e membros da comunidade envolvente.

Nesta comunicação procuraremos dar conta de todo o processo de trabalho desenvolvido com as crianças.

Notas pessoais...

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Évora

e-Mail:

isabelmelo@ebim.pt

18/jul/14

Sexta-feira

Das 11h15 às 12h45

73

Sala

8

Autor(es):

Clélia Ferreira e Joana Silva

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

joananogueirasilva@gmail.com

O papel do professor no Tempo de Estudo Autónomo

Notas pessoais...

Sempre que falamos do Tempo de Estudo Autónomo muitas dúvidas nos surgem relativamente às questões relacionadas com a gestão do tempo e do trabalho e, acima de tudo, com a nossa intervenção enquanto professores.

Pretendemos refletir sobre dados concretos, recolhidos através de registos escritos e áudio de alguns momentos de apoio do professor, no decorrer do Tempo de Estudo Autónomo, e de observações naturalistas, numa das nossas salas de aula. No que diz respeito à gestão dos apoios, partilharemos um balanço do trabalho de revisão de texto realizado no Tempo de Estudo Autónomo, um guião para a revisão de texto, e por fim, uma lista de estratégias que consideramos importantes ter em conta nos momentos de apoio do professor.

18/jul/14

Sexta-feira

Das 11h15 às 12h45

30

Sala

9

Autor(es):

Maria de Jesus Fernandes

Nível:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Algarve

e-Mail:

mjes.pinto@gmail.com

Escrever com os alunos

Notas pessoais...

O que nos dizem os escritos dos alunos?

Escrever dá sentido à aprendizagem. O aluno escreve o que aprende, sobre o que aprende, sobre como aprende e sobre o valor que aquilo que aprende tem para si.

Os escritos dos alunos devem dizer-nos e dizem-nos sobre a pessoa que neles mora (motivações, interesses, cultura partilhada), sobre as aprendizagens realizadas (os conteúdos consolidados e/ou a consolidar), sobre os modos de aprender e a relação com a aprendizagem e o aprendido, sobre a consciência da própria escrita como processo de aprendizagem.

Farei uma reflexão centrada na minha experiência recente com alunos e a sua escrita, e a minha escrita com eles. Tratou-se de promover a produção escrita dentro da sala de aula, em busca de um melhor conhecimento do grupo, da escrita como processo e da comunicação como modo de evoluir na aprendizagem.

18/jul/14

Sexta-feira

Das 11h15 às 12h45

62

Sala

10

Autor(es):

Helena Camacho

Nível:

Formação de Professores

Núcleo Regional:

Madeira

e-Mail:

hbarbosacamacho@gmail.com

A influência de uma formadora do MEM no desempenho docente na formação da DRE

Nesta comunicação, partilharei a minha experiência como formadora, em várias modalidades formativas do MEM – Oficinas de Iniciação ao Modelo Pedagógico do MEM, Estágio, e, mais recentemente, nos CAE – Sábados Pedagógicos.

Pretendo também expor a forma como esta experiência se transferiu para a minha prática docente, enquanto formadora do projeto PEGA –DRE (Direção Regional de Ensino) com o qual colaboro deste 2006. Este projeto abarca essencialmente a Língua Portuguesa e tem como macro objetivo a promoção de melhores desempenhos das crianças. Relatarei experiências no âmbito da correspondência escolar, trabalho de revisão de texto, aprendizagem da leitura e da escrita e capacidade reflexiva dos docentes, aspetos nos quais verifiquei que a influência referida foi evidente.

Se ao aceitar participar no PEGA coloquei como condição primeira não abdicar de ser formadora do MEM, circunstância prontamente aceite e até considerada uma mais-valia, hoje, oito anos passados, concluo que foi uma aposta ganha, que houve uma complementaridade muito positiva. Os pormenores conto-vos na comunicação. E são tantos!

Notas pessoais...

18/jul/14

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

69

Sala

1

Autor(es):

Ana Abrantes e Inácia Santana

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

inaciavsantana@gmail.com

Um percurso de correspondência interescolar

A correspondência interescolar constitui um forte incentivo à escrita significativa e é, como tal, um circuito de comunicação privilegiado, acrescentando sentido social ao trabalho curricular.

Pretendemos partilhar o percurso de correspondência vivido entre uma turma de primeiro ano e outra de primeiro e segundo anos, nas suas principais vertentes: intercâmbio de trabalhos da turma e correspondência individual. Daremos conta de como nos fomos organizando em cada uma das salas, dos instrumentos que foram sendo elaborados, de alguns dos produtos trocados, do encontro no final do ano, bem como do impacto que todo este processo foi tendo nos alunos e nas suas aprendizagens. Destacaremos o papel que a correspondência teve na mobilização dos alunos para a produção escrita, assim como no desenvolvimento da cooperação tendo em vista a inclusão de crianças com multideficiência.

Notas pessoais...

18/jul/14

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

25

Sala

2

Autor(es):

Marta Comparada e Sara Paulus

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

martacomparada@hotmail.com

Um percurso de aprendizagem em projeto

Notas pessoais...

Nesta comunicação, pretendemos partilhar os processos vividos por uma turma do 3.º ano do Colégio Académico, no decurso do projeto "Etiquetas dos Sapatos", bem como as produções e aprendizagens daí decorrentes.

Iniciámos este projeto no final do 1.º período, a partir duma conversa entre a Sophia e o Manuel P., que rapidamente toda a turma agarrou.

Do debate sobre as etiquetas dos sapatos surgiu a necessidade de saber mais. A partir daqui, a turma envolveu-se num trabalho intenso, procurando decifrar aquele código de letras e números, recorrendo a várias formas de pesquisa, visitando uma fábrica de sapatos e interagindo com a comunidade escolar. Trabalhámos conteúdos relacionados com as diferentes áreas curriculares, de uma forma contextualizada e significativa para os alunos.

No final, fizemos uma comunicação à escola e aos pais, onde apresentámos todo o nosso trabalho.

O desenvolvimento da escrita como atividade complexa

18/jul/14

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

22

Sala

3

Autor(es):

Sara Ferreira e Anunciação Calado

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Aveiro

e-Mail:

saramoinhos@gmail.com

Notas pessoais...

Como diz Júlia Soares, aprender a escrever é uma tarefa de uma vida inteira. É uma atividade cognitiva complexa, que envolve múltiplos processos e tomadas de decisão.

A prática da escrita organiza e desenvolve o pensamento, acelera aquisições linguísticas, permite ler melhor e aprender mais. São estes pressupostos que tornam a aprendizagem da escrita um constante desafio para professores e alunos. Como diria uma menina do 4.º ano, "a vida sem a escrita seria muito complicada".

Esta comunicação surge do repto lançado no Núcleo de Aveiro para dinamizarmos um Sábado Pedagógico e nele procurarmos refletir sobre a presença da escrita nas nossas práticas e na vida das nossas turmas. Procuraremos, agora, apresentar alguns momentos de escrita em contexto de sala de aula, relatando a forma como os alunos se foram apropriando da escrita nas suas diversas dimensões, bem como a forma como as interações entre as crianças e a intervenção do professor se tornaram fundamentais para o desenvolvimento destes processos de aprendizagem.

18/jul/14

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

43

Sala

4

Autor(es):

Estela Rodrigues

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Porto

e-Mail:

estelavr@sapo.pt

CONTRASTES - três semanas e meia para minuto e meio.*Notas pessoais...*

Como Educadora do Jardim de infância da Senhora da Hora, sócia do MEM, pertencente ao Núcleo Regional do Porto, pretendo apresentar um excuro aos estereótipos das festas de encerramento e fitas. Correndo o risco de gorar várias expetativas, optamos por partilhar, no final do ano, tudo o que um grupo de 24 crianças, a educadora e a assistente operacional projetaram, discutiram e laboraram para desocultar, numa manhã, uma peça de apenas 1 minuto e 30 segundos, estando as famílias longe de imaginar o que passamos para aí chegar. A atividade integrou, na sua curricularidade emergente e crescente em cerca de quatro semanas, diferentes literacias e domínios de aprendizagem. A apresentação do grupo às famílias e amigos desenvolveu-se na modalidade idêntica à das "Comunicações" da sintaxe do modelo do Movimento da Escola Moderna, sem bastidores e sem palco, tendo como cenário único um grande mural com a escrita de todo o processo testemunhado e interpelado ao vivo. Como é que a brevidade simples de uma canção "Contrastes" nos encheu tão plenamente? É o que gostaríamos de refletir conjuntamente, distantes da lógica dos mega-projetos mas próximos dos ínfimos atos educativos e relacionais que só não se veem porque não os damos a ver.

18/jul/14

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

40

Sala

5

Autor(es):

Ana Sofia Silva

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

sofiamoreirasilva@hotmail.com

Aprender através de projetos*Notas pessoais...*

Com esta comunicação proponho-me partilhar três tipos de projetos: de estudo, de intervenção e técnico-artístico, desenvolvidos num grupo de pré-escolar. Pretendo refletir sobre questões que se me têm vindo a colocar ao longo do percurso profissional e que tanto me fazem crescer: como iniciar o trabalho em projetos com um grupo de pré-escolar? Trabalham todos os alunos o mesmo projeto? Como é que as crianças de três anos se envolvem num projeto? Como implicar os pares nos projetos dos colegas? Como respeitar os interesses das crianças e a partir das questões levantadas promover o desenvolvimento de aprendizagens significativas?

Refletir sobre todo o percurso do trabalho em projetos na minha sala, sobre os instrumentos que foram sendo utilizados e sobre o seu papel na avaliação/divulgação é o objetivo desta comunicação.

18/jul/14

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

10

Sala

6

Autor(es):

Vera Bispo

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

veratbispo@gmail.com

A reunião da manhã como um desencadeador de aprendizagem do grupo

Notas pessoais...

Cada dia na nossa sala é organizado em função de um conjunto de rotinas que permite consolidar aprendizagens e dar segurança a cada criança para se envolver, descobrir e aprender. Procuramos que as crianças participem o mais possível no seu processo de aprendizagem, desde a planificação à avaliação.

Cabe ao educador criar momentos nos quais elas possam partilhar vivências, ideias e preocupações, de modo a enriquecer a sua própria experiência com os demais.

Neste processo de aprendizagem em cooperação, as crianças ganham uma maior liberdade para decidirem o que querem fazer e para organizarem o seu dia a dia. É este percurso que venho partilhar.

18/jul/14

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

9

Sala

7

Autor(es):

Isabel Reis

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Algarve

e-Mail:

isabelmbdr@gmail.com

Registos de escrita no Jardim de Infância

Notas pessoais...

Nesta comunicação pretendo relatar o modo como, a partir do primeiro dia de jardim de infância, se pode motivar todo o grupo de crianças para o código escrito e a sua funcionalidade, desenvolvendo competências nesta área, em contexto.

O nome de cada criança pode ser o primeiro passo para despertar e valorizar os atos de escrita que ocorrerão aquando da realização de projetos, na utilização de instrumentos de pilotagem que registam o planeamento, a avaliação e a responsabilização de todos e de cada um.

As crianças vão assim crescendo num espaço que privilegia a escrita nos circuitos de comunicação e nos diferentes contextos da rotina diária.

18/jul/14

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

70

Sala

8

Autor(es):

**Hidith Vale, Paula Macedo,
Patricia Roberts, Sílvia
Couvaneiro**

Nível:

Formação de professores

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

paulaborgesmacedo@gmail.com

As TIC em sala de aula

Somos um grupo de formandas com experiência letiva em níveis de escolaridade diferentes. Nesta comunicação queremos mostrar a aprendizagem e a partilha que existiu na oficina de formação "Integração das TIC na aprendizagem do currículo" no núcleo de Lisboa.

Faremos a ponte entre as ferramentas Prezi, Calaméo, Google Drive, Dropbox que nos foram apresentadas e como as transpusemos para as nossas práticas letivas e não letivas.

A comunicação é constituída por breves apresentações dos percursos realizados, bem como dos projetos implementados junto dos alunos. Todos estes foram executados com recurso às ferramentas exploradas em conjunto na oficina, presencialmente e à distância. Os diferentes projetos a apresentar refletem-se em produtos culturais distintos como por exemplo: histórias, livros digitais, apresentações em power point, vídeos e puzzles.

Notas pessoais...

18/jul/14

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

68

Sala

9

Autor(es):

Júlio Pires

Nível:

**Disciplinas (2.º, 3.º CEB e
Sec)**

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

jrelvaspires@gmail.com

Às voltas com a leitura e a escrita (e os verbos e os advérbios)

Relatam-se alguns aspetos do percurso pedagógico realizado com uma turma do 5.º ano em Português. Trata-se de uma turma em que a maioria dos alunos precisava ainda de ultrapassar muitos obstáculos, particularmente nos domínios da compreensão da leitura e da produção escrita.

Far-se-á referência ao modo como nos organizámos para a apropriação do currículo, aos materiais construídos e disponibilizados aos alunos em tempo de trabalho autónomo diferenciado, a alguns instrumentos de pilotagem do processo, bem como à evolução dos alunos, principalmente na linguagem escrita.

Notas pessoais...

18/jul/14

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

24

Sala

10

Autor(es):

Pedro González e Ângela Costa

Nível:

Ensino Superior, Formação de Professores

Núcleo Regional:

Açores

e-Mail:

pedrogonzalez@uac.pt

A teorização académica a partir das práticas do MEM

Vamos apresentar uma reflexão sobre a relação das instâncias académicas com o MEM, especialmente o aproveitamento das práticas pedagógicas dos docentes do MEM na formação inicial dos professores.

Analisaremos, entre outros, dados relativos a trabalhos académicos no âmbito de mestrados ou licenciaturas obtidos a partir de trabalhos de mestrados, estagiários e outros alunos dos cursos de formação de professores da Universidade dos Açores.

Notas pessoais...

18/jul/14

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

38

Sala

1

Autor(es):

Esmeralda Raminhos

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

esmoreno@sapo.pt

A escrita no 2.º ano

Pretendo, com esta comunicação, relatar o desenvolvimento do processo de escrita e de leitura dos meus alunos, do 1.º para o 2.º ano. Darei conta do planeamento dos diversos momentos de escrita trabalhados em sala de aula, apresentarei escritos de alunos durante o 1.º e 2.º anos e referirei processos de revisão de textos em coletivo e a pares. Inicio esta comunicação explicitando os momentos e os tempos da agenda semanal do trabalho educativo em que os alunos escrevem funcionalmente. Num segundo momento, apresentarei as produções escritas dos alunos durante o 1.º ano e depois no 2.º ano, com o objetivo de destacar a evolução realizada, privilegiando processos de revisão e de reescrita. Neste âmbito, selecionei excertos dos cadernos de escrita, das notas retiradas nas comunicações dos projetos, do Diário de Turma, das atas do Conselho de Turma e de textos de opinião sobre os vários módulos da sintaxe do modelo desenvolvidos na sala de aula. Realço, assim, fatores determinantes da evolução do desempenho dos alunos, bem como os aspetos que deverão merecer a minha atenção nos próximos tempos de trabalho com esta turma. Este momento de partilha constitui, por sua vez, um momento de avaliação reguladora do meu trabalho.

Notas pessoais...

18/jul/14

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

23

Sala

2

Autor(es):

Helena Menor e Dora Agostinho

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

helenarmenor@gmail.com

Que faremos com as Metas?

O desafio consistiu em darmos continuidade ao que sempre procurámos fazer: produzir para conhecer. Os instrumentos que utilizamos no Modelo Pedagógico do MEM incentivam as crianças a explicitarem o que sabem, a fim de se aperceberem dos objetivos que estão a atingir e do que têm de alterar para alcançar outros. Tal implica refletir em torno do processo de avaliação do trabalho, para verificar aquilo de que cada um se apropriou.

Será que temos de mudar os procedimentos e os instrumentos, agora que existem metas de aprendizagem estandardizadas que orientam a elaboração de provas normalizadas impostas pelo Ministério de Educação?

Iremos mostrar um pouco daquilo que o grupo cooperativo ensaiou e aquilo que se discutiu com 33 crianças de 6 a 10 anos a propósito da aferição do trabalho realizado. Daremos conta de algumas questões que se nos colocaram e que estão relacionadas com o modo cada vez mais normativo como, no nosso país, os alunos estão a ser classificados.

Notas pessoais...

18/jul/14

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

3

Sala

3

Autor(es):

Ângela Galvão

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Algarve

e-Mail:

galvaoangela@iol.pt

Também há matemática na biblioteca escolar

A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem e tem, entre outras, a finalidade de promover aprendizagens e competências no âmbito das diversas literacias. Para tal é organizada uma agenda semanal onde constam as atividades das várias turmas do Agrupamento de Escolas. Esta comunicação pretende divulgar trabalhos desenvolvidos na biblioteca com várias turmas do 1.º, 2.º e 3.º anos do Agrupamento de Escolas de Almancil no contexto do Apoio ao Desenvolvimento Curricular, Projetos e Parcerias. Apresenta-se um trabalho desenvolvido a partir do levantamento de livros requisitados pelos alunos no ano letivo anterior e outro a partir do projeto SOBE (Saúde Oral com as bibliotecas escolares), realizado em parceria com a Rede das bibliotecas escolares e o Centro de Saúde. Estas ações, através de registos organizados em álbuns, retratam a forma como trabalhámos a análise dos números recolhidos, a interpretação de dados, o estabelecimento de relações entre os números, a utilização da máquina de calcular, a resolução de situações problemáticas, a leitura e construção de gráficos e pictogramas. Serão abordados aspetos como a planificação, o registo de conclusões e avaliação, as interações entre os alunos e a partilha de aprendizagens, bem como o contributo do MEM para a tarefa de professora bibliotecária.

Notas pessoais...

18/jul/14

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

53

Sala

4

Autor(es):

**Mariana Félix e Margarida
Teixeira**

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Vila Real

e-Mail:

marianaisabelfelix@gmail.com e
ed.margaridateixeira@aedc.edu.pt

Às terças-feiras é a tarde dos convidados

Partimos da convicção de que: temos de deixar entrar a vida real na sala de atividades; o conhecimento não é dado: constrói-se! Para crescer é preciso estar em contacto com os outros; é a partir das relações com os outros que a criança apropria, interioriza e reconstrói; o conhecimento é construído por todos em interação: crianças, educadores, família, comunidade através de atividades conjuntas; o desenvolvimento nasce da interação entre o indivíduo e o ambiente, entendido como mundo social e cultural.

Por tudo isto, abrimos as portas da nossa sala e deixámos entrar todas as terças-feiras à tarde um convidado trazido, por rotação, por um familiar de cada criança, não deixando ninguém de fora, porque todos somos necessários. Umas vezes na escola, outras vezes fora dela, estas tardes tornaram-se numa fonte de energia e crescimento para todos sem exceção. Conseguimos, assim, transformar a nossa escola num ambiente cultural autêntico!

Notas pessoais...

18/jul/14

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

42

Sala

5

Autor(es):

Marta Reis e Mónica Ricardo

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

monica_s_ricardo@hotmail.com

Interações entre duas salas quando não existem portas

Tornou-se regular e bastante comum a heterogeneidade cultural e geracional entre as salas de 1/2 anos e as salas de jardim de infância.

Foram muitas as vezes em que as educadoras da equipa se debruçaram sobre o que seria mais adequado, seguro e pertinente para as interações entre os mais novos e os mais velhos.

Queremos partilhar um ano de reflexão, expectativas, questionamentos e conquistas num novo contexto pedagógico. Daremos exemplos de interações entre crianças muito pequenas e outras mais crescidas que consideram aquelas como um público muito especial.

Notas pessoais...

18/jul/14

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

54

Sala**6**

Autor(es):

Conceição Fernandes

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Porto

e-Mail:

mcsfernandes2@gmail.com

Entrecruzando a literacia com a educação estética e dos afetos

Notas pessoais...

Fazendo parte de um grupo cooperativo que investigou a arte, refleti sobre a forma como a literacia pode promover a sua descoberta.

Fui colocada num Jardim de Infância da rede pública, numa sala que abriu pela primeira vez. Despida de tudo, iniciámos um processo de edificação em que um dos parceiros educativos mais ativos foram as famílias. No início procurámos muito (materiais, objetos, mobiliário) e a partir de determinada altura passámos a encontrar os laços que nos unem, a organização temporal e espacial, a desocultação de processos artísticos, e principalmente os sentidos e as significações. Para valorizar o empenho das famílias, surgiu o desafio da "manta" que, posteriormente, foi o motor de outros processos artísticos e relacionais.

Nesta comunicação apresento a forma como fomos construindo e organizando a sala e, paralelamente, o percurso de autoformação cooperada que se foi entrecruzando com os processos curriculares, estéticos e afetivos.

18/jul/14

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

37

Sala**7**

Autor(es):

Inês Lourenço e Cristina Cação

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Aveiro

e-Mail:

m.inesmlourenco@gmail.com

Percursos de formação no modelo pedagógico do MEM

Notas pessoais...

A participação na Oficina de Iniciação ao Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna foi essencial para o desenvolvimento de uma prática sustentada e situada, em contexto de jardim de infância.

A realização desta ação de formação, ao longo de vários meses, surgiu na sequência de aproximações anteriores aos valores do Movimento da Escola Moderna mas, também, como oportunidade de aprofundar a reflexão sobre a prática.

Somos duas educadoras em dois contextos diferentes (quer em termos de anos de serviço, quer em termos de entidades empregadoras) e pretendemos mostrar os passos dados e as descobertas feitas, ao longo do trajeto na Oficina, quanto à forma como encaramos a profissão, os alunos e a educação.

18/jul/14

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

77

Sala

8

Autor(es):

**Vanessa Mesquita e
Conceição Alves**

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Porto

e-Mail:

maria.alves7@gmail.com

Iniciação à escrita: da formação à reformulação das práticas em duas salas do 1º ano

Somos duas professoras do 1º ciclo, que lecionamos, pela primeira vez, em turmas do 1.º ano. Iniciamos, com os nossos alunos, o processo de iniciação formal à escrita e à leitura com a preocupação de os levar a descobrir os caminhos da escrita de forma motivadora e com sentido social.

Nesta comunicação pretendemos partilhar a nossa experiência de construção do cenário pedagógico como facilitador das aprendizagens e algumas estratégias pedagógicas que mobilizamos no âmbito da oficina de formação "Iniciação formal à escrita" que frequentámos no Núcleo Regional do Porto.

De forma muito espontânea surgiu a possibilidade de constituirmos, também, uma parceria pedagógica, embora com contextos profissionais distintos, que nos permitiu de forma mais consistente partilhar saberes, materiais e instrumentos tendo em vista o processo de alfabetização dos alunos.

Notas pessoais...

18/jul/14

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

78

Sala

9

Autor(es):

**Ivone Niza e Joaquim
Segura**

Nível:

**Disciplinas (2.º, 3.º CEB e
Sec)**

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

niza.ivone@gmail.com

Influência da cultura pedagógica do MEM em ações de formação contínua

Ambos desenvolvemos, ao longo do ano, modalidades de formação de professores em diferentes contextos escolares e educativos. Na conceção e realização destas ações, mobilizámos pressupostos, estratégias e procedimentos próprios da sintaxe do modelo do MEM.

Dos documentos de avaliação produzidos pelos professores formandos de muitas destas ações retiraram-se observações, explicitação de obstáculos e manifestações de adesão, perplexidades e descobertas, que consideramos significativas para dar continuidade à nossa reflexão no Movimento. Estes professores foram particularmente sensíveis à instituição de circuitos comunicativos, à organização e gestão cooperada do currículo e à função da produção escrita no desenvolvimento das aprendizagens.

Os ecos que nos chegam de outros professores servem-nos para confirmarmos a resiliência e o dinamismo da cultura pedagógica que, permanentemente, se pretende instituir no MEM.

Notas pessoais...

18/jul/14

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

75

Sala

10

Autor(es):

**Ana Abrantes, Clélia
Ferreira, Diana Resende e
Joana Silva**

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

abrantana@gmail.com

O isomorfismo no trabalho de um grupo cooperativo

Acreditamos que para vivenciar o valor da cooperação é essencial fazer parte de um grupo cooperativo. Assim formámos, já há dois anos, um grupo que tem desenvolvido o seu trabalho em torno do aprofundamento do modelo pedagógico do MEM, de um modo partilhado. Após um balanço do trabalho do grupo num primeiro ano, que partiu de uma comunicação no 35.º Congresso do MEM, redefinimos o caminho como grupo cooperativo, tendo em vista o isomorfismo pedagógico.

Pretendemos então dar a conhecer o modo como nos organizámos, os registos utilizados e as dinâmicas estabelecidas. Salientaremos, os momentos de Trabalho em Projeto e de Conselho de Cooperação; o de uso de instrumentos, tais como, o Plano Individual de Trabalho, o Plano de Projeto e o Diário de Grupo.

Notas pessoais...

>> 19 de julho de 2014
[Sábado]



19/jul/14

[Sábado]

Das 09h30 às 11h00

58

Sala

1

Autor(es):

Luís Mestre

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

luismestre31@gmail.com

Escrita dos alunos como estratégia de aprendizagem em vários domínios do currículo

Notas pessoais...

Vou referir modos de interação de uma turma de 2.º ano de escolaridade com as obras inseridas no Plano de Educação Literária. Apresentarei alguns textos de opinião e outras produções que exemplificam o trabalho realizado, tendo em vista uma maior produção de sentido e de relação com o quotidiano destas crianças. Comunicarei, igualmente, aspetos do trabalho de regulação realizado a propósito da formulação de problemas, no âmbito de um projeto de correspondência com outra turma. Por último, divulgarei a importância das representações dos alunos no trabalho de projeto e nas comunicações dos mesmos. O cariz interventivo dos inquiridos por entrevista e questionário, também serão realçados, para além do respetivo tratamento da informação.

19/jul/14

Sábado

Das 09h30 às 11h00

17

Sala

2

Autor(es):

Francisco Valadao

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Açores

e-Mail:

francisco.valadao@sapo.pt

Gestão Cooperada das aprendizagens - da avaliação às estratégias de superação de dificuldades

Notas pessoais...

Os processos de avaliação são sempre complexos. Simplificá-los significa frequentemente torná-los tendencialmente ineficazes face à complexidade das aprendizagens a avaliar.

Consequentemente, considero que é fundamental investir em processos de avaliação que, cumprindo as exigências burocráticas, permitam também proporcionar aos alunos dados sobre o que lhes é exigido ao longo do seu percurso académico, a sua situação em cada momento face aos currículos e as formas de superarem dificuldades.

Proponho-me apresentar o percurso realizado com os alunos ao longo de três anos de escolaridade, durante os quais construímos e aperfeiçoámos instrumentos e estratégias de trabalho, no contexto de um modelo comunicativo de avaliação. O esforço continuado de regulação das aprendizagens e a reflexão cooperada sobre o percurso que fomos realizando permitiram várias conquistas. Uma delas foi pôr em evidência o papel regulador da avaliação, opondo-o à vertente seletiva que tantas angústias traz aos alunos e (porque não admitir?) aos professores.

Falar sobre a escrita

19/jul/14

Sábado

Das 09h30 às 11h00

66

Sala

3

Autor(es):

Ana Paula Pio, Marlene
Moreira e Manuela
Perestrelo

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Aveiro

e-Mail:

perestrelo.manuela@gmail.com

Notas pessoais...

O desenvolvimento da escrita é indissociável de múltiplas interações, o que implica a organização, gestão e avaliação cooperadas do trabalho escolar.

Refletiremos sobre a forma como trabalhámos a escrita nas nossas salas de aula. Exemplificaremos de que forma foi possível implementar o Modelo Pedagógico do MEM nos 3.º e 4.º anos e no apoio educativo, utilizando as produções escritas dos alunos para a aprendizagem e desenvolvimento da linguagem, praticando o aperfeiçoamento de textos e estabelecendo circuitos de socialização das produções escritas.

Refletiremos também sobre a importância do professor na ajuda ao processo de produção de escrita dos alunos.

19/jul/14

Sábado

Das 09h30 às 11h00

16

Sala

4

Autor(es):

Manuela Guedes

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

manelaguedes@sapo.pt

Uma viagem dos livros aos projetos

Nesta comunicação pretende-se relatar o modo como surgiram muitos projetos a partir da descoberta dos livros que existem na sala. Pretende-se, de igual modo, refletir sobre a importância que o centro de recursos/biblioteca pode ter como grande motor na dinamização do trabalho na sala.

Durante todo o ano houve muitas crianças que na hora das comunicações relataram o que tinham estado a ler e manifestaram o desejo de lermos e explorarmos alguns livros em grande grupo. Assim, por meio dos livros, foram surgindo muitos projetos.

Notas pessoais...

19/jul/14

Sábado

Das 09h30 às 11h00

21

Sala

5

Autor(es):

Teresa de Matos e Isabel Martins

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Seixal/Almada

e-Mail:

teresadematos@netcabo.pt

As dinâmicas na sala do Jardim de Infância e o modelo do MEM

Ao longo do ano letivo um grupo de crianças de 3, 4, 5 anos vivenciou múltiplas oportunidades de planificar, avaliar, partilhar projetos e fazer muitas descobertas que, registadas de várias formas, permitiram a sua participação efetiva na construção da vida da comunidade. Pretendemos dar a conhecer a sala como um espaço onde as crianças se organizaram de forma cooperada, como espaço de "significações culturais" onde, de forma dinâmica, se envolveram vários parceiros e se produziram ou utilizaram vários registos e documentação.

Também saímos da sala e experimentámos outras formas de comunicação e de interação com a comunidade educativa. Foram muitas as atividades que nos ajudaram a crescer e a aprender de forma cooperada. Desde o início do ano, o envolvimento das famílias foi uma prática regular realizada com muito entusiasmo. Não desistimos de incentivar o papel da criança como "cidadã-sujeito de direitos, que participa por direito na construção da sua vida e da vida da sua comunidade." (Peças, 1999, p.59).

Notas pessoais...

19/jul/14

Sábado

Das 09h30 às 11h00

49

Sala

6

Autor(es):

Carla Félix

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Porto

e-Mail:

exxtotocorde@gmail.com

Os produtos das crianças no tempo das comunicações

Notas pessoais...

No fim das atividades da manhã e antes do almoço, na sala de JI, têm lugar as comunicações, tempo reservado para a partilha de saberes e de aquisições feitas individualmente, a pares ou em grupo.

Proponho-me apresentar o percurso realizado com um grupo de crianças durante os momentos das comunicações.

A reflexão incidirá sobre a importância das produções das crianças, das suas comunicações e dos processos de participação e de avaliação. Também me debruçarei sobre aspetos organizacionais como o espaço, o tempo, a duração, o número de comunicadores, os mapas de inscrições e as regras definidas em grupo.

19/jul/14

Sábado

Das 09h30 às 11h00

7

Sala

7

Autor(es):

Fátima Candeias

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Algarve

e-Mail:

fatimar67@gmail.com

Gestão das aprendizagens apoiada em instrumentos de pilotagem

Notas pessoais...

Nesta comunicação pretende-se refletir sobre as práticas pedagógicas no jardim de infância, através da análise dos "instrumentos de pilotagem" e das situações de aprendizagem, na perspetiva do modelo do MEM.

Ao educador cabe conceber e desenvolver um currículo, através da planificação, da organização e da avaliação das atividades e projetos curriculares, tendo em vista a construção de aprendizagens integradas. Este trabalho tem como suporte as áreas de conteúdo (OCEPE), os domínios previstos nas metas de aprendizagem, o projeto educativo e/ou o projeto curricular de grupo.

Pretendo refletir também sobre a avaliação como meio de aprendizagem. Para tal, apresentarei instrumentos de pilotagem (plano de atividades, quadro de tarefas, mapa de presenças, diário de grupo, quadro das comunicações, mapa do tempo, planos do dia, listas de projetos, inventários) e o modo como são usados pelas crianças na vida do grupo.

19/jul/14

Sábado

Das 09h30 às 11h00

35

Sala

9

Autor(es):

Joana Filipe Martins

Da socialização dos produtos culturais à instituição de uma comunidade de aprendizagem

Notas pessoais...

Nesta comunicação pretendo apresentar o trabalho desenvolvido durante o ano, na disciplina de Português, com uma turma de 8.º ano, numa Escola TEIP. As reflexões dos alunos, no decurso das atividades e projetos realizados, dão conta da importância da socialização dos produtos escolares no processo de ensino/aprendizagem e na relação pedagógica que se estabeleceu no grupo-turma.

Efetivamente, de novembro a junho, um dos meus principais objetivos foi o de ajudar os alunos a encontrarem sentido para o que íamos trabalhando em sala de aula! E assim aconteceram as visitas às escolas do 1.º ciclo, as exposições, a apresentação de trabalhos à comunidade, entre outras atividades.

Nível:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Foi um percurso desafiante que mostra que ainda é possível uma outra forma de fazer aprender.

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

joana_filipe@hotmail.com

19/jul/14

Sábado

Das 09h30 às 11h00

52

Sala

10

Autor(es):

Júlio Coincas

Percursos Inclusivos

Notas pessoais...

A minha caminhada na construção de uma Escola Inclusiva já leva vinte e cinco anos, marcada por avanços e recuos, mas sempre feita com base na cooperação com os colegas e na troca de experiências. É este intercâmbio que nos enriquece e nos permite ter o suporte emocional para continuarmos o trabalho, acreditando que é o caminho certo e que estamos a contribuir para a formação de seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para as suas vidas.

O trabalho com alunos com Necessidades Educativas Especiais com Currículos Específicos Individuais, no 2.º e 3.º ciclos, é um desafio para todos: alunos, professores e escola.

Nível:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Nesta comunicação quero partilhar o percurso vivido e refletir sobre algumas questões, nomeadamente: assegurar a permanência destes alunos na sala de aula; adaptações curriculares a desenvolver com eles; a gestão do Plano Individual de transição; a importância de trabalharmos em cooperação.

Núcleo Regional:

Évora

e-Mail:

juliocoincas@gmail.com

19/jul/14

Sábado

Das 11h15 às 12h45

63

Sala

1

Autor(es):

Inácia Santana

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

inaciavsantana@gmail.com

Falar e escrever para aprender o currículo no 1º ano

Notas pessoais...

Sabemos hoje, sustentados nas perspetivas socioculturais, que é através da fala e da escrita, em diversas situações de interação, que as crianças, desde muito cedo, podem protagonizar o seu processo de aprendizagem e, desse modo, apropriar-se do currículo escolar.

O modelo do MEM constitui uma matriz de organização cooperada que integra, nos cinco módulos da sua sintaxe, a utilização funcional da fala e da escrita no quotidiano escolar. Apresentar-se-á um percurso de trabalho vivido com crianças do 1º ano em que o modelo do MEM, nas várias dimensões, potenciou, quer o uso da fala e da escrita para aprender a ler e a escrever, quer a apropriação dos saberes das diversas áreas curriculares.

Mostrar-se-ão exemplos dos vários momentos de trabalho que integram a agenda semanal e alguns instrumentos de pilotagem que foram regulando o percurso.

19/jul/14

Sábado

Das 11h15 às 12h45

65

Sala

2

Autor(es):

Joaquim Liberal

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Porto

e-Mail:

joaquimliberal.jl@gmail.com

Pintores tricentistas: quadros com letras

Notas pessoais...

Ao decidirmos o título que daríamos à exposição para divulgar o nosso trabalho junto da comunidade educativa, as sugestões dos alunos foram variadas e refletiam, claramente, o percurso realizado. A palavra tricentistas surge da analogia à história da arte e às descobertas realizadas pelo grupo neste contexto: "Nós somos os pintores do 3.º C, como os naturalistas, os surrealistas ou os expressionistas ..."

A outra vertente do trabalho refere-se a uma postura estética desenvolvida face às obras de arte que analisámos, as nossas e as dos outros pintores, porque: "Os nossos quadros têm letras e textos que escrevemos sobre eles"

Queremos agora dar-vos conta deste nosso percurso. Partilhar os projetos que desenvolvemos e a forma como a fala, a escrita e a produção de obras de arte nos ajudaram a crescer.

Interação e aprendizagem

19/jul/14

Sábado

Das 11h15 às 12h45

41

Sala

3

Autor(es):

Inês Filipe

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Évora

e-Mail:

inesmariafilipe@gmail.com

Escrever o que fazemos, o que sentimos e o que desejamos foi o nosso lema durante este ano letivo. Trata-se de um percurso pedagógico com um grupo de crianças surdas do 1.º e do 2.º anos do 1.º ciclo que tiveram contacto com uma língua estruturada (a Língua Gestual Portuguesa, sua primeira língua) na entrada para a escola. É com esta língua que comunicam e é a partir dela que aprendem o português escrito, sua segunda língua. Sabemos que, se não há língua para comunicar, tudo fica comprometido, e sabemos que a riqueza de uma língua depende da qualidade das vivências interativas que o sujeito realiza.

Foi com base neste princípio que trabalhamos em pequeno grupo de pares de surdos e em pequeno e grande grupo de pares de ouvintes. O envolvimento em projetos de trabalho, as visitas de estudo, as festas e as brincadeiras foram o alimento para a aprendizagem do português escrito e da Língua Gestual Portuguesa.

Pretendo refletir em conjunto sobre este percurso inclusivo, que julgo ter contribuído para o desenvolvimento linguístico e afetivo das crianças surdas e ouvintes que ao longo do ano partilharam saberes e experiências de vida.

Notas pessoais...

Procurar a interação social com as crianças na creche

19/jul/14

Sábado

Das 11h15 às 12h45

45

Sala

4

Autor(es):

Vera Luis

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

veraduarteluis@gmail.com

Nos últimos anos houve avanços científicos no sentido de se considerar a criança, desde muito pequena, um ator social. Não obstante, ainda muito há por fazer; os progressos feitos são recentes e muitos deles ainda não foram efetivados, sobretudo em contextos como os da creche. A Convenção dos Direitos da Criança e outros documentos internacionais vieram contribuir para esta reflexão e abriram uma nova visão sobre a primeira infância. Cabe também ao educador de infância um papel determinante neste percurso. Pretendo apresentar um projeto através do qual se tentou corresponder às necessidades sentidas por duas educadoras de uma creche na cidade de Lisboa, concretamente da sala berçário e da sala de 12-24 meses. Este projeto surgiu da aspiração da instituição para que os contextos de creche e de jardim de infância fossem mais coerentes entre si, adotando princípios pedagógicos simétricos, nomeadamente de acordo com a metodologia do MEM.

Conseguiram-se alguns progressos, sobretudo na inclusão e participação das crianças pequenas no contexto da creche e na construção de uma interação social colaborante entre as crianças pequenas e a restante comunidade educativa.

Notas pessoais...

19/jul/14

Sábado

Das 11h15 às 12h45

33

Sala

5

Autor(es):

Paula Cunha

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

paulacunh@gmail.com

O Diário de Turma e o Conselho de sexta-feira

Notas pessoais...

Com a minha comunicação pretendo partilhar um dos instrumentos de pilotagem do modelo do Movimento da Escola Moderna - o Diário de Turma - considerado um dos mais importantes. O Diário de Turma articula-se com o Conselho de Cooperação de sexta-feira, momento em que é lido e em que toda a vida do grupo - conflitos, elogios, realizações e desejos - são apresentados, discutidos e resolvidos. O que é o Diário de Turma, quando se escreve e quem escreve, ou como é que o grupo lida com este instrumento são alguns dos aspetos que irei referir. Em relação ao conselho de sexta-feira, importa relatar qual a dinâmica subjacente à gestão de conflitos, como se tratam os elogios, como se faz o planeamento e se toma consciência das realizações efetuadas naquela semana. Importante também será refletir sobre o papel do educador em todo este processo, para que o Diário se torne num instrumento que faça avançar o grupo no domínio sociomoral e para que seja usado como instrumento de planeamento e de avaliação.

19/jul/14

Sábado

Das 11h15 às 12h45

31

Sala

6

Autor(es):

Rita Gomes

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Tomar

e-Mail:

rrimaria@gmail.com

Tardes de quarta-feira numa sala de JI – partilha com as famílias

Notas pessoais...

Nesta comunicação pretendo partilhar o percurso de implementação do Modelo Pedagógico do MEM no Jardim de Infância de Murteira, onde fui colocada este ano pela primeira vez. Proponho-me contar como organizei o espaço, as várias áreas, as rotinas, os instrumentos, os projetos e, em especial, como consegui cativar as famílias para dinamizar atividades com as crianças. Como é habitual, na primeira reunião de pais apresentei, sucintamente, o Modelo Pedagógico do MEM e, como este ano tinha a intenção de envolver as famílias, fiz-lhes o convite para uma participação mais ativa. Dado que este modelo pedagógico era novidade para aquele meio, provocou imensa curiosidade e, gradualmente, fui estimulando a cooperação dos pais e avós. O projeto de estudo sobre caracóis abriu a porta da sala à primeira avó, para falar de um achado "precioso": ovos de caracol! Aproveitei a iniciativa para enviar aos pais o pedido de inscrições e propostas de atividades. Depois da primeira experiência, outras se seguiram e assim as tardes de quarta-feira passaram a ser animadas por mães, avós ou tias. Pretendo partilhar histórias desses percursos de saberes, tentando mostrar de que modo as nossas rotinas se iam cruzando com as propostas dos familiares.

19/jul/14

Sábado

Das 11h15 às 12h45

47

Sala

7

Autor(es):

Leonor Serrano

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Setúbal

e-Mail:

leonor.calixto@gmail.com

Práticas pedagógicas em creche: a prática integrada entre o cuidar e o educar

Notas pessoais...

Cuidar e educar são dois conceitos que têm gerado bastante discussão, nomeadamente quanto à sua relação e interligação. Ao longo do tempo, diversas teorizações têm surgido quanto à educação e cuidados na infância. Normalmente, os educadores que exercem funções na valência de creche são aqueles que abordam esta questão de uma forma mais frequente e refletida. É premente considerar a creche como um espaço onde os cuidados e a educação acontecem de forma integrada, de modo a responder às necessidades do desenvolvimento da criança. No entanto, preocupa-nos a praticabilidade desta conceção, porquanto a Lei de Bases do Sistema Educativo não contempla as modalidades de atendimento à primeira infância e quando, perante a Recomendação n.º 3/2011 do Conselho Nacional de Educação, o Ministério da Solidariedade e Segurança Social publicou a Portaria n.º 262/2011 de 31 de agosto, alterando o quadro normativo para a valência Creche. Esta comunicação surge no âmbito de um projeto de investigação qualitativa desenvolvido na sala de 1.º berçário da creche "Golfinho Azul", em Setúbal. Evidenciar-se-á a dinâmica educativa implementada pela educadora, refletindo sobre o desenvolvimento integrado dos cuidados e da educação.

19/jul/14

Sábado

Das 11h15 às 12h45

61

Sala

9

Autor(es):

Joaquim Segura

Nível:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

joaquimsegura@gmail.com

A revisão de texto com alunos de Português e de PLNM

Notas pessoais...

As atividades de revisão são não só uma componente fundamental do processo de produção textual, mas constituem também um instrumento indispensável para o desenvolvimento da linguagem escrita. Não basta produzir textos para aprender a escrever; é preciso criar oportunidades para refletir sobre a escrita, em contextos comunicativos.

Nesta comunicação, dar-se-á testemunho desta tomada de consciência através do relato de percursos de trabalho desenvolvidos com alunos de Português e de Português Língua Não Materna (PLNM).

Procurar-se-á fazer uma análise das dinâmicas que permitem operar uma deslocação de práticas mais centradas na correção do professor para uma construção mais partilhada das aprendizagens, implicando os alunos em processos de negociação de sentidos e na busca de uma maior eficácia comunicativa. Destacar-se-á também o papel fundamental das múltiplas interações desenvolvidas ao longo dos processos de trabalho, bem como a importância de momentos para avaliar o que se fez e o que foi aprendido.

19/jul/14

Sábado

Das 11h15 às 12h45

29

Sala

10

Autor(es):

Odete Xarepe

Nível:

Formação de Professores

Núcleo Regional:

Algarve

e-Mail:

odetexarepe@gmail.com

Histórias da história do Núcleo Regional do Algarve

Notas pessoais...

Desafiei-me a organizar e a integrar um Grupo Cooperativo de Escrita porque acredito no poder formativo e formador da escrita, nomeadamente da escrita profissional. Decidi aceitar a proposta do Centro de Recursos do MEM para a escrita da história do Núcleo do Algarve no contexto do cinquentenário do MEM nacional, porque senti esse imperativo como uma das sócias fundadoras.

Assim, retomei a minha história de vida (agora uma professora aposentada) e variados documentos da história do nascimento do Núcleo do Algarve, nomeadamente os álbuns de registo do 1.º Estágio Freinet (Setembro de 1976) para leitura comentada no contexto do Grupo Cooperativo de Escrita. Com o apoio propulsor do Grupo, propus-me desafiar outros participantes para a escrita sobre o MEM (colegas, estagiários, alunos, pais, instituições parceiras). As histórias que se entrecruzam nestas narrativas, após 39 anos de nascimento do Núcleo do Algarve, são olhares múltiplos e variados sobre quem somos, o que fazemos, o que perdura para além do tempo e da distância.

É o processo dessa história escrita no plural, onde perpassam diversos intervenientes que foram influenciados pelo MEM e, de algum modo, por ele marcados, que pretendo apresentar nesta comunicação para uma reflexão conjunta.

N.º de Comunicações: 78

Organização

Movimento da Escola Moderna

Parcerias

Escola Superior de Educação de Lisboa
Escola Superior de Comunicação Social

Apoios

Manuel Quadros - Oficina Grotesca (Design gráfico)
Vitor Sarmiento e Associação José Afonso
Câmara Municipal de Lisboa



Movimento da Escola Moderna
Lisboa - Portugal

Rua Francisco Grandela, 7A - Loja
1500-285 LISBOA Portugal

Telefone: +351 218 680 359

Correio Electrónico: sedemovimentoescolamoderna@gmail.com

Sítio na Internet: www.movimentoescolamoderna.pt